

O SIGNIFICADO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DO PROUNI PARA ESTUDANTES DE BAIXA RENDA

Marinelsa Nunes de Sousa Silva

Centro Universitário Fametro – Unifametro
maranunes1985@hotmail.com

Evânia Maria Oliveira Severiano

Centro Universitário Fametro - Unifametro
evaniaseveriano@gmail.com

Título da Sessão Temática: *políticas públicas e direitos sociais*

Evento: CONEXÃO UNIFAMETRO 2019

RESUMO

Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso apresentado pela autora na graduação em serviço social. Tem o objetivo de analisar o significado do acesso ao Ensino Superior através do PROUNI na vida dos estudantes de Serviço Social de uma IES privada de Fortaleza. O interesse pela temática abordada surgiu em decorrência da vivência pessoal dessa realidade pela autora do mesmo. Nos objetivos específicos foi pretendido compreender os critérios que dão acesso ao Programa, analisar o perfil socioeconômico dos seus usuários e a percepção destes em relação ao PROUNI e se, de fato, houve uma democratização do acesso após o surgimento do referido programa. A pesquisa é de natureza qualitativa, fundamentada por meio de levantamento bibliográfico sobre o tema e estudo exploratório descritivo. A pesquisa de campo foi realizada com aplicação de um roteiro de entrevista semi-estruturada, junto a cinco bolsistas do PROUNI do curso de Serviço Social da Instituição pesquisada. Concluiu-se através do estudo, que os bolsistas atribuem ao acesso através do PROUNI vários significados entre negativos e positivos, mas o principal deles é o da conquista do direito a educação, pelo qual o indivíduo pode adquirir o empoderamento necessário para exercer seus direitos de cidadão e modificar a realidade imposta.

Palavras-chave: Ensino Superior. Acesso. PROUNI. Significado.

INTRODUÇÃO

Diante da premissa de que a educação é uma das responsáveis pelo desenvolvimento social, econômico e cultural de uma sociedade e que pode significar uma solução para suas desigualdades e problemas sociais, percebemos que nosso país tem um déficit nesse segmento em relação a outras nações. No ano de 2015 foi divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o ranking mundial de qualidade de

educação. Entre os 76 países avaliados, o Brasil ocupa a 60ª posição. Na década de 1970 o Brasil investia em média 2% do PIB em educação, em 1990 3,7%, e atualmente 5,2%. Em 2010 o Brasil investia US\$ 958 dólares por aluno, enquanto no Japão se investia US\$ 7.852 e nos EUA US\$8.816 (VECCHIA, 2014).

A partir desses dados, visualiza-se que o Brasil não gere satisfatoriamente seus recursos educacionais. Na prática, essa realidade se materializa na desigualdade do acesso a educação, na precariedade da formação, na defasagem do ensino, sobretudo o público, nas más condições de infraestrutura das instituições e conseqüentemente na desvalorização dos professores e desinteresse dos alunos. Em virtude dessa problemática que atinge substancialmente a educação pública, cria-se um campo fértil para a proliferação de instituições de ensino privadas, como reflexo da busca dos indivíduos por uma melhor formação e dos limites impostos no acesso a uma educação de qualidade.

No que concerne ao ensino superior, de acordo com a estatística divulgada no mapa do ensino superior de 2014 com base no censo do INEP, até 2013 existiam um total de 2.391 IES (Instituição de Ensino Superior) no Brasil, sendo 2.090 da rede privada e apenas 301 da rede pública. Frente a esse cenário, que impõe limites para o acesso a esse nível de ensino para grande parte da população, uma estratégia encontrada para amenizar a situação foi a criação de políticas sociais, as quais nos termos de Bonetti (2011,p.17) “ são ações que nascem do contexto social, mas que passam pela esfera estatal como uma decisão de intervenção pública numa realidade social”, que viabilizassem a inclusão dos estudantes no âmbito universitário. Nas instituições particulares, programas como o de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI) viabilizaram a ampliação do acesso.

Em relação ao PROUNI, este foi criado em 2004 e institucionalizado em janeiro de 2005, através da Lei nº11.096, e constitui-se em uma parceria público-privada. O programa concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50% em IES privadas para estudantes brasileiros, sem diploma de ensino superior e que apresentem renda familiar mensal por pessoa de até 1 salário mínimo e meio, dentre outras exigências.

O interesse por tratar da temática em questão, surgiu em virtude da vivência pessoal dessa realidade, a qual me impulsionou na busca por conhecer a opinião de outros estudantes que compartilham do mesmo processo sobre o significado desse acesso ao ensino superior, por meio do programa analisado. Para nortear a pesquisa utilizei como pergunta de partida: qual o significado do acesso ao ensino superior para os estudantes de Serviço Social de uma IES privada de Fortaleza que ingressaram através do PROUNI?

Com o intuito de desmembrar as respostas para essa indagação, contemplei nos objetivos específicos a compreensão dos critérios que dão acesso a política do PROUNI, a análise do perfil socioeconômico dos usuários do programa, o conhecimento sobre a percepção dos mesmos em relação ao programa e uma análise sobre o processo de democratização do ensino superior após o surgimento de políticas como o PROUNI. Serão abordadas as categorias de educação e política social, visando uma melhor compreensão e explanação à respeito do tema.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa que segundo Minayo (2012, p.21) caracteriza-se por responder a questões muito particulares, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. A mesma foi acrescida de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de enriquecer as informações coletadas e para um esclarecimento mais completo da temática abordada, bem como de um estudo-exploratório descritivo. Em campo foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada, baseada num roteiro com 10 perguntas que contemplavam os objetivos da pesquisa, concedida mediante a assinatura de um termo de consentimento.

A coleta de dados foi realizada entre o período de 16 a 23 de abril de 2018. Foram escolhidos 5 interlocutores de semestres distintos, com base na quantidade de bolsistas existentes no curso de Serviço Social e também pela disponibilidade dos mesmos em participar da pesquisa. As informações institucionais foram fornecidas pelos setores de secretaria e financeiro da Instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de tudo é preciso salientar que os interlocutores atribuíram o significado do acesso, dando significado ao próprio programa, pois através dele é que o acesso foi alcançado, ou seja, o significado do PROUNI para eles, conseqüentemente dá significado ao acesso. Considerando os relatos concedidos para esse estudo a primeira impressão que se tem quando se fala em PROUNI é que este se trata de uma oportunidade, conforme afirma a Interlocutora 5 dessa pesquisa: “Foi uma oportunidade porque eu tentei ingressar nas Universidades, mas eu não consegui, né. E eu puxa vida, eu tinha a necessidade de cursar um ensino superior e ele me possibilitou isso”. Essa oportunidade relatada se traduz na oportunidade de entrar num campo em que outrora só a elite tinha acesso, de acumular conhecimento, de se diferenciar

dos demais. Todavia, a pesquisa permitiu visualizar esse conceito de oportunidade em suas várias faces, inclusive da crítica.

Conforme coloca Almeida (2009), o PROUNI foi criado especialmente para atingir os alunos que não tem condições de pagar uma IES privada e nem conseguiram passar na pública, por causa da má formação na educação básica. Confirmando essa perspectiva, o primeiro significado atribuído ao acesso através do programa é de ser uma das poucas alternativas de ingresso no ensino superior para a população de baixa renda, que não teria como pagar uma IES particular e nem preparo intelectual suficiente no momento do concurso para concorrer e entrar na Universidade pública. Logo, esses se constituem nos principais motivos que levam os estudantes a tentarem o acesso através do programa.

E apesar de esta ser uma das possíveis alternativas para eles, os mesmos ressaltam que o PROUNI não é de fácil acesso, pois não tem muitas vagas disponíveis e o processo de seleção é bastante burocrático, sendo essa característica de burocrático o segundo significado atribuído: “Eu acredito que é muito burocrático pra entrar” (Interlocutor 4, 2018).

O terceiro significado configura o acesso pelo programa como a realização de um sonho, pois trouxe para esses estudantes uma auto-estima e uma perspectiva de melhoria de vida, uma vez que para eles a educação possibilita isso, como afirma o interlocutor 4 quando diz que: “[...] a única forma de crescer na vida, sem ter que depender da sorte ou de uma grande oportunidade é a educação, então eu sempre soube disso e eu sempre busquei isso”.

Sobre esse significado, é válido dizer que ele tem relação com uma questão simbólica de elevação do status quo. Sobre a qual pesa o argumento de que o desenvolvimento intelectual é capaz de promover essa ascensão social, através de uma boa colocação profissional, de um respeito conquistado dentro do seio familiar e no campo social, e ainda de uma possibilidade de sair da condição de pobreza.

Sobre um quarto significado identificado, o de insuficiente, recai uma crítica sobre o PROUNI por parte dos bolsistas da pesquisa. Embora o acesso tenha propiciado muitas mudanças positivas na vida de cada um, os benefícios que o Programa reserva para seus usuários não passa do simples acesso, tendo em vista que o mesmo arca somente com o pagamento da mensalidade, o que não é o bastante para resolver o problema da ampliação desse acesso. Além desse fator, inclui-se também a questão da restrição de vagas.

A partir desse quadro de insuficiência, é possível atribuir um quinto significado ao acesso através do PROUNI de acordo com o relato dos bolsistas: o de dificuldade. A insuficiência se desdobra nas dificuldades que os estudantes passam para se manter na Faculdade, o que demonstra que o programa deveria ir além do acesso, construindo condições que permitissem que o estudante não só ingresse, mas que permaneça no ensino superior.

Depois de identificar os diversos significados em torno do acesso ao ensino superior através do PROUNI para os estudantes de Serviço Social de uma IES privada de Fortaleza, cabe aqui acrescentar mais um: a conquista do conhecimento. Esse significado pode ser considerado o maior de todos, pois transforma o acesso a educação em um leque de oportunidades. Segundo a interlocutora: “Eu acho assim que a riqueza maior da educação é porque é uma riqueza que ninguém pode tirar né, o conhecimento é uma coisa que você leva pra vida toda”. (Interlocutora 1, 2018).

No tocante ao processo de democratização do acesso após o surgimento de programas como o PROUNI, infere-se que uma política democrática deveria partir da ação de buscar igualar as condições de acesso. Se contrapondo a essa perspectiva, o referido programa atua como um paliativo, haja vista que atende a alguns interesses do mercado no segmento educacional e remedia a carência de vagas nas Universidades públicas, bem como a deficiência do Estado no provimento de uma política educacional de qualidade em todos os níveis. O que retoma o pensamento de Medeiros (2001), quando ele fala sobre as políticas sociais na época da ditadura, as quais tinham caráter compensatório e buscavam minorar os impactos das desigualdades sociais, de forma a contribuir com o crescimento econômico.

Também no contexto neoliberal é com essas premissas que uma política social como o PROUNI funciona, sendo uma alternativa, quando não se tem o ideal. Sendo que no atual governo se amplia a extração de recursos do orçamento das políticas sociais para geração de superávit primário, sobretudo com a aprovação da limitação dos gastos sociais por 20 anos por meio da chamada PEC do Fim do Mundo (PEC 241-55/2016; EC 95/2016), o que institui um draconiano mecanismo de controle de gastos federais, que caminha na direção de reduzir ou suprimir direitos.

Assim, salientamos Fontes (2010) ao trazer a categoria teórica expropriação afirmando que está em curso no Brasil um acelerado processo de expropriação de direitos sociais que favorece a acumulação do capital. Afirma que as expropriações são processos permanentes e condição da constituição e expansão da base social do capital. A

mercantilização que se processa em campos anteriormente instituídos como de prestação de serviços e bens públicos, é um exemplo. As expropriações contemporâneas tornaram-se extremamente agressivas e revelam-se potencialmente ilimitadas, ainda que colocando em risco a existência humana.

Conclui-se que o Programa Universidade para Todos promoveu um aumento no quadro de acessos ao ensino superior, mas não o democratizou. Uma real democratização aconteceria se houvesse um investimento para reestruturar a educação como um todo no intuito de universalizá-la. Partindo dessa perspectiva, o governo deve criar oportunidades para todos, oferecendo uma educação de qualidade desde o primário, até o fundamental e ensino médio para que os estudantes sejam realmente preparados para concorrer nos processos seletivos para o ensino superior. Isto é, a democratização tem que acontecer pela via da educação pública para que não sejam necessárias estratégias que tentam se equilibrar entre o atendimento as demandas do mercado e o atendimento as demandas dos cidadãos, como acontece no caso do Programa em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, analisar um programa como o PROUNI e os desdobramentos sociais advindos de seu surgimento é algo complexo, considerando que existe uma clivagem de questões que convergem numa correlação de forças, as quais perpassam sua existência e seu sentido enquanto política social. Embora, ele possa ter um caráter compensatório e paliativo, existe uma parte da população que somente pela via desse programa estão tendo acesso ao ensino superior e a todas as possibilidades que esse fator pode proporcionar, o que nunca aconteceu em outros tempos na educação do Brasil.

Interpretando os significados atribuídos pelos interlocutores no que concerne ao acesso através do PROUNI, destacamos as ambivalências presentes nas narrativas. Enfatizamos as falas que atribuíram ao PROUNI o significado de ser uma oportunidade única, por ser a realização de um sonho e por possibilitar aquisição de conhecimento. Todavia, os interlocutores apontaram também pontos que merecem melhorias, apontando como negativo o fato do programa ser burocrático, insuficiente e impor dificuldades. Desse modo, o PROUNI apresenta contradições, como toda política social ofertada num contexto neoliberal, e de modo ambivalente, os significados convergem para um profundo significado: a conquista do direito à educação. Direito esse que é constitucional, mas que é negado para uma grande parcela da população, uma vez que o mesmo é reconhecido, mesmo que não seja de uma forma plena,

criam-se possibilidades de mudança da realidade para que ocorram transformações sociais que façam com que no futuro, não sejam necessárias políticas afirmativas como o PROUNI para conceder para alguns, um direito que deve ser de todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Aparecida De. **Universidade para todos: o prouni na visão dos bolsistas de uma instituição de ensino superior**. Biblioteca digital de teses e dissertações, Campinas, 2009. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 3 ed. Rio Grande do Sul Editora Unijuí, 2006.

FONTES, Virgínia O Brasil e o capital imperialismo: teoria e história. / Virgínia Fontes. - 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.

MEDEIROS, Marcelo. **A trajetória do Welfare State no Brasil: Papel redistributivo das Políticas Sociais dos Anos 1930 aos Anos 1990**. Texto para discussão, Brasília, n. 852, dez./não. undefined. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

MINAYO, Maria Cecília De Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PLANALTO.GOV.BR. **Lei nº11.096/2005**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 04 fev. 2018.

PORTAL DO MEC. **Prouni-como funciona?**. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 04 fev. 2018.

PORTAL MEC. **Censo da educação superior 2012**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

VECCHIA, Rodnei. **A qualidade da educação básica brasileira comparada com outros países**. Comunidade ADM-artigos, [S.L], jul./dez. 2015. Disponível em: <www.administradores.com.br>. Acesso em: 30 abr. 2018.